



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS- SOCIOLOGIA

JAILSON GLÓRIA DOS SANTOS

Do conhecimento teórico à prática docente: um estudo sobre a importância do estágio supervisionado na formação do profissional da docência

IMPERATRIZ-MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gloria dos Santos, Jailson.

Do conhecimento teórico à prática docente. : um estudo sobre a importância do estágio supervisionado na formação do profissional da docência / Jailson Gloria dos Santos. - 2024.

28 f.

Orientador(a): Alexandre Peixoto Faria Nogueira.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Ufma Em Imperatriz-ma, 2024.

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Projeto Político Pedagógico. 4. . 5. . I. Peixoto Faria Nogueira, Alexandre. II. Título.

JAILSON GLÓRIA DOS SANTOS

Do conhecimento teórico à prática docente: um estudo sobre a importância do estágio supervisionado na formação do profissional da docência.

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Humanas Sociologia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de licenciado em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia, sob orientação do prof. Dr. Alexandre Peixoto F. Nogueira.

Aprovada em: 02 / outubro / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira
(Orientador)

Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha
(1º Examinador)

Prof. Ms. Samir De Barros Rebêlo
(2º Examinador)

Prof. Ms. Manoel dos Santos Pinto
(3º Examinador)

IMPERATRIZ-MA
2024

Do conhecimento teórico à prática docente: um estudo sobre a importância do estágio supervisionado na formação do profissional da docência

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência acerca do estágio supervisionado realizado no Centro de Ensino de Jovens e Adultos (CEJA) na cidade de Imperatriz-MA. O objetivo principal deste trabalho foi analisar a importância do estágio supervisionado a partir da análise das oportunidades e desafios da prática docente numa instituição escolar que atende jovens e adultos. A pesquisa é de natureza qualitativa, e se baseou em observação participante e análise documental do Projeto Político Pedagógico do CEJA. Os resultados evidenciaram a importância do estágio como um espaço de formação integral, promovendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a construção da identidade profissional e a compreensão da complexidade do processo de ensino-aprendizagem. O estágio proporcionou aos estagiários a oportunidade de conhecer a realidade de uma escola que atende a uma comunidade com características socioeconômicas específicas, identificando os desafios e as potencialidades da educação de jovens e adultos. Além disso, permitiu analisar o papel do PPP como um instrumento norteador das ações pedagógicas da escola. A experiência revelou a necessidade de uma formação inicial mais adequada para os futuros professores, que os prepare para lidar com as especificidades da educação de jovens e adultos. Destacou-se a importância de uma gestão democrática e participativa, que envolva todos os membros da comunidade escolar na construção de um projeto educativo que atenda às necessidades dos alunos. Assim, consideramos o estágio supervisionado como uma etapa fundante na formação do profissional da docência por possibilitar uma profunda imersão no cotidiano do chão de sala de aula e compreensão das dificuldades e possibilidade do ato de ensinar.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação de Jovens e Adultos. Formação de professores. Prática docente.

Abstract

The present work is an experience report about the supervised internship carried out at the Youth and Adult Teaching Center (CEJA) in the city of Imperatriz-MA. The main objective of this work was to analyze the importance of the supervised internship from the analysis of the opportunities and challenges of the teaching practice in a school institution that serves young people and adults. The research is qualitative in nature, and was based on participant observation and documentary analysis of the CEJA Pedagogical Political Project. The results showed the importance of the internship as a space for integral training, promoting the development of pedagogical skills, the construction of professional identity and the understanding of the complexity of the teaching-learning process. The internship provided the interns with the opportunity to get to know the reality of a school that serves a community with specific socioeconomic characteristics, identifying the challenges and potentialities of youth and adult education. In addition, it allowed us to analyze the role of the PPP as a guiding instrument for the school's pedagogical actions. The experience revealed the need for a more adequate initial training for future teachers, which prepares them to deal with the specificities of youth and adult education. The importance of democratic and participatory management was highlighted, which involves all members of the school community in the construction of an educational project that meets the needs of students. We consider the supervised internship as a fundamental stage in the training of teaching professionals as it enables a deep immersion in the daily life of the classroom and understanding the difficulties and possibilities of teaching.

Keywords: Supervised internship. Youth and Adult Education. Teacher training. Teaching practice.

Introdução

O presente trabalho é fruto de observações e experiências realizadas durante o Estágio Supervisionado no ensino médio, mais especificamente na Escola Centro de Ensino de Educação de Jovens e Adultos II, localizada na Rua Leôncio Pires Dourado, bairro Bacuri, na cidade de Imperatriz, Maranhão.

A escola serviu como meu campo de estágio como forma de cumprir componente curricular obrigatório para o curso de Licenciatura em Ciências Humanas - Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O problema central desse trabalho é: qual a importância do estágio supervisionado no processo de formação do professor de Ciências Humanas/Sociologia? Assim, através desse questionamento buscamos mostrar a relevância da atuação profissional do discente de Ciências Humanas/Sociologia, com base no relatório de estágio.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a importância do estágio supervisionado a partir da análise das oportunidades e desafios da prática docente numa instituição escolar que atende jovens e adultos.

A pesquisa é de natureza qualitativa, e se baseou em observação participante e análise documental do Projeto Político Pedagógico do CEJA. Além disso também contamos com referências bibliográficas que utilizamos para fundamentar teoricamente a nossa análise, e assim apresentar resultados finais a partir da relação entre teoria e prática

Entre os autores que nos ajudaram no processo do estágio, estão Setton (2009) que trabalhou questões relacionadas a socialização como um fato social, em diálogo com a teoria do Habitus de Bourdieu (2014). A autora mostrou como a socialização é um processo que tem influências direta nas práticas educacionais.

Também dialogamos com Silva e Gaspar (2018) que trabalhou questões sobre teoria e prática no âmbito do estágio supervisionado; e Rissardi (2016) que a partir de seus estudos sobre a desnaturalização da realidade social como método para o ensino de sociologia na educação básica, em um viés para além das propostas presentes no currículo oficial, contribuiu para que pudéssemos estruturar nossa análise sobre os processos de desnaturalização da realidade social dos alunos com os quais trabalhamos no período de estágio.

Sem sombras de duvidas o modelo pedagógico é fundamental para que esses processos ocorram durante a pratica de ensino. Nesse sentido, os resultados desse trabalho de estágio evidenciaram a importância do estágio como um espaço de formação integral, promovendo por um lado o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a construção da identidade profissional e a compreensão da complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

1. O estágio: descrição da realidade escolar e das atividades desenvolvidas

O estágio, além de ser uma exigência legal, representa, portanto, um passo fundamental na formação de professores. Ao inserirem-se no contexto escolar, os estagiários têm a oportunidade de conhecer na prática os desafios enfrentados pelos profissionais da educação, assim como os processos de ensino e aprendizagem.

É nesse momento que o formando será inserido na realidade escolar de que tanto falamos nos cursos de licenciatura. Legalmente a obrigatoriedade do estágio está fundamentado pelo decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, e regulamentado pela Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Entretanto a Lei de nº 6.494/77 foi revogada pela Lei de nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que no seu primeiro artigo define estágio como:

[...] o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Nesse sentido o estágio é um componente curricular obrigatório na formação docente. Nesse período de sua formação o formando é inserido na realidade escolar, uma vez que o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Com o objetivo de promover a formação integral dos futuros professores e fortalecer a relação entre a teoria e a prática, busca-se estabelecer parcerias com empresas para oferecer oportunidades de estágio curricular não obrigatório. Essa

iniciativa visa proporcionar aos estagiários uma experiência profissionalizante ainda mais completa e alinhada às demandas do mercado de trabalho.

Conforme a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), o estágio é definido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e integra o processo formativo do educando, objetivando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização escolar.

O estágio supervisionado oferece aos estudantes diversas oportunidades de desenvolvimento, tais como: contextualização da teoria em situações reais de ensino, a partir da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula; desenvolvimento de habilidades mediante a promoção do desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como planejamento de aulas, gestão de turmas e avaliação da aprendizagem.

Através do estágio o discente também pode viabilizar processos de construção da identidade profissional, visto que o estágio contribui para a formação da identidade profissional docente, auxiliando os futuros professores a compreenderem seu papel na sociedade, e preparação para o mercado de trabalho, tendo em vista que o estágio oferece uma experiência profissionalizante que facilita a inserção no mercado de trabalho.

Sobre a importância do estágio supervisionado na vida do acadêmico dos cursos de licenciatura, Silva e Gaspar (2018, p. 207), afirmam que:

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores.

O estágio desenvolvido neste trabalho abrangeu as disciplinas de Filosofia e Sociologia, sendo realizado no turno da noite durante quase seis meses. Durante o processo, fomos acompanhados pela professora Antônia Cleia do Carmo Reis, conhecida pelos colegas como Cleia. Apesar de ser formada em História com vasta experiência na área, a professora Cleia leciona a disciplina de Filosofia. Sua

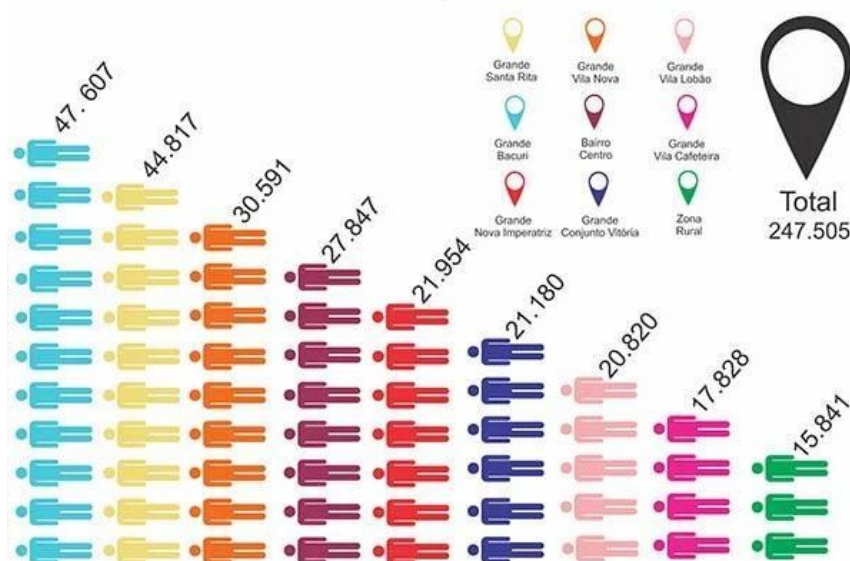
orientação foi fundamental para o desenvolvimento do estágio e para a compreensão da dinâmica escolar.

O estágio supervisionado no ensino médio de jovens e adultos proporciona aos futuros docentes uma imersão na realidade escolar, possibilitando a experiência do cotidiano da sala de aula e a prática do fazer docente. Além disso, essa etapa do curso permite confrontar as teorias aprendidas na universidade com as demandas e particularidades da prática pedagógica, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Nesse sentido, o estágio se configura como um espaço privilegiado para que os estagiários percebam as diferenças e peculiaridades de cada momento do processo de ensino-aprendizagem, compreendendo a complexidade da dinâmica escolar e a importância de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.

O Centro de Ensino de Educação de Jovens e Adultos II (CEJA II) está situado em um dos bairros mais importantes de Imperatriz, o Bacuri. Localizado na Praça da Bíblia, um ponto central para eventos sociais e projetos da comunidade, o CEJA II está inserido em um contexto urbano marcado por diversidade social e econômica.

O Centro de Ensino de Educação de Jovens e Adultos II está localizado na região do grande Bacuri, cidade de Imperatriz/MA. Caracterizado por um potencial econômico o grande Bacuri abriga uma das maiores feiras públicas da cidade e diversos estabelecimentos comerciais dos mais diferentes ramos. Outro elemento importante é uma alta densidade populacional, com 47.607 habitantes, segundo últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), como podemos observar na imagem 01. Apesar da importância econômica para a cidade, apresenta, assim como a maioria dos bairros de Imperatriz, infra-estrutura precária, falta de saneamento básico, coleta de lixo insuficiente, entre diversos outros problemas o que compromete a qualidade de vida dos seus moradores.

Imagem 01: Habitantes por Região de Imperatriz/MA

Fonte: IBGE, 2022

Autor: Rodrigo Ribeiro (disponível em: www.imirante.com)

O CEJA, tem como missão reintegrar os jovens e adultos excluídos do ensino regular, oferecendo a estas oportunidades de desenvolver suas potencialidades e habilidades adquirindo valores éticos, morais religiosos e culturais através do processo de ensino aprendizagem. Tornando-os assim cidadãos críticos e participativos no seu contexto social.

O CEJA II busca preservar sua identidade através da valorização de seu histórico. Acredita-se que a história da escola fortalece o sentimento de pertencimento da comunidade escolar, promovendo a compreensão do contexto local e incentivando a melhoria contínua dos serviços oferecidos. A preservação da memória institucional é fundamental para construir uma identidade coletiva e fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar.

O CEJA II enfrenta diversos desafios externos, principalmente relacionados à segurança e ao ambiente físico. A localização da escola, na Praça da Bíblia, expõe a comunidade escolar a problemas como a violência urbana, a depredação do patrimônio público, a poluição sonora e a presença de moradores de rua. Essas questões impactam diretamente a rotina escolar e exigem ações para garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

A escola possui uma estrutura física regular, composta por 13 salas de aula com piso de cimento queimado necessitando de reparos, uma cozinha com boa

estrutura e revestimentos cerâmicos, um depósito de material de limpeza, uma sala para a diretoria, uma sala de informática, uma sala climatizada destinada ao conforto dos professores, e dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino, cada um com quatro sanitários, incluindo um com portas adaptadas para garantir a acessibilidade.

Conforme estabelecido nos artigos 32 a 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Centro de Ensino de Educação de Jovens e Adultos II oferece o Ensino Médio nos períodos matutino, vespertino e noturno. A carga horária anual mínima é de 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos.

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, tem como objetivo proporcionar ao jovem brasileiro uma formação completa para enfrentar a vida adulta com mais segurança. Seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), essa etapa deve ser contextualizada e interdisciplinar, estimulando o raciocínio crítico e a capacidade de aprender.

Os alunos do CEJA II então compostos por jovens e adultos acima de 17 anos, com diferentes níveis de escolaridade e condições socioeconômicas. A maioria dos alunos possui renda baixa ou vive em situação de vulnerabilidade social. Diante desse perfil, o papel do professor assume, ainda mais, uma importância fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

O docente, além de transmitir conhecimentos, deve ser capaz de: viabilizar o processo educativo, acreditando na importância de seu trabalho para a transformação social; e promover a conscientização, estimulando os alunos a refletir sobre sua realidade e a se engajar em ações que contribuam para a melhoria da comunidade.

A Secretaria de Estado da Educação (SEEDUC-MA), embasada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, nas Resoluções do Conselho de Educação do Maranhão nº 452/96 e 470/97, afirma a autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira estabelecida no art. 15 da LDB, das escolas elaborarem e executarem suas propostas pedagógicas, isto é, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

O Centro de Ensino de Educação de Jovens e Adultos II, nesse sentido, respaldado legalmente na LDB e nas resoluções da SEDUC-MA, desenvolveu o PPP visando nortear as ações da escola, e unificar as ações pedagógicas escolares objetivando assegurar uma boa qualidade de ensino aos seus estudantes.

O PPP, como documento norteador, contém informações cruciais sobre a identidade da escola, seu processo de ensino e aprendizagem, metodologias, oferta de ensino, e os planejamentos e projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos ao longo do ano. Ele representa um compromisso da comunidade escolar em organizar-se para cumprir sua função de construir conhecimentos e formar cidadãos.

Definindo princípios, prioridades e ações a curto, médio e longo prazo, o PPP se torna um instrumento fundamental para todos os envolvidos no processo educacional. O Centro de Ensino de Educação de Jovens e Adultos, por meio de seus alunos, professores, coordenadores, diretores e demais funcionários, articulou este projeto visando sua constante dinamização, avaliação e ampliação.

Este projeto detalha o fazer pedagógico da escola, orientando o planejamento dos profissionais e possibilitando o acompanhamento, monitoramento e fazendo avaliação do processo pedagógico. A valorização do pedagógico é central, sendo a razão de existir da escola.

A escola do futuro, baseada no conhecimento, exigirá uma gestão democrática que promova a autonomia, descentralização e participação de todos. É preciso mudar a mentalidade e a ação, acreditando na construção de uma nova escola.

O PPP, como fio condutor, norteia o trabalho de todos os profissionais, dando sentido à caminhada escolar. Sua elaboração participativa, com o envolvimento de pais, alunos, professores e gestores, garante que ele represente a realidade da escola, suas dificuldades e possibilidades de melhoria.

O Centro de Ensino de Educação de Jovens e Adultos II conta com uma equipe composta por aproximadamente 21 professores, tanto graduados quanto pós-graduados. Além do corpo docente, a escola possui um corpo técnico-administrativo formado por um diretor geral, uma diretora adjunta e duas coordenadoras.

No que diz respeito aos recursos didáticos, a escola apresenta algumas deficiências. A maioria dos materiais utilizados pelos professores é pessoal, incluindo livros, materiais didáticos e equipamentos como caixas de som e data show. A escola dispõe apenas de uma caixa de som, o que limita as possibilidades de atividades mais dinâmicas.

Apesar de constar nos censos escolares a existência de laboratório de informática e biblioteca, esses espaços não estão disponíveis para uso dos

professores e alunos. Essa falta de recursos impacta diretamente a qualidade do ensino, exigindo que os professores se desdobrem para conseguir os materiais necessários para suas aulas, muitas vezes arcando com os custos.

O presente diagnóstico apresenta os indicadores de rendimento e aprendizagem do Centro de Ensino de Educação de Jovens e Adultos II, com base nos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Mais Ideb. Esses indicadores permitem avaliar o desempenho da escola em relação às metas estabelecidas pelo governo federal e estadual.

Durante o estágio, acompanhamos o trabalho dos professores de Filosofia e Sociologia. A experiência foi enriquecedora, pois permitiu vivenciar a dinâmica da sala de aula, desde o planejamento das aulas até a interação com os alunos. Além disso, tivemos oportunidade de contribuir com atividades como a correção de trabalhos e a participação em discussões sobre os conteúdos abordados.

A imersão no ambiente escolar também proporcionou uma compreensão mais aprofundada do funcionamento administrativo da escola, como a elaboração de horários e a produção de relatórios.

O estágio supervisionado no Centro de Ensino de Jovens e Adultos (CEJA) proporcionou uma experiência enriquecedora, que permitiu vivenciar a dinâmica da sala de aula e os desafios da docência. Ao acompanhar os professores nas disciplinas de Filosofia e Sociologia, observamos de perto as diferentes metodologias utilizadas e as estratégias para engajar os alunos.

Agente sempre realizava os projetos de “como aproveitar as frutas de cada tempo”, neste projeto cada aluno desenvolvia uma coisa, uma comida, um chá ou uma arte, com o tipo de fruta. Ainda desenvolvíamos os projetos de “como realizar o sonho da profissão?”. Daí cada aluno criava uma apresentação de como seria se fosse um profissional naquela área, e dava para trabalhar com todas as turmas, fortalecendo a socialização com todos alunos e professores.

A participação em atividades como a correção de provas e trabalhos, além do acompanhamento das chamadas, permitiu uma imersão mais completa no cotidiano escolar. A oportunidade de colaborar com a equipe pedagógica, auxiliando na elaboração de relatórios e quadros de horários, contribuiu para nossa formação profissional e para o desenvolvimento de habilidades administrativas escolares.

A carga horária intensa dos professores, com um número elevado de aulas por semana, evidenciou os desafios da profissão docente. No entanto, essa experiência nos motivou a buscar aprimorar minhas habilidades e a nos preparar para os desafios da sala de aula.

Durante o estágio, observamos a importância da relação professor-aluno e a necessidade de adaptar as metodologias às características dos estudantes. A interação com os alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, foi fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo.

A experiência de ministrar aulas foi desafiadora, mas também gratificante. A preparação das aulas, a escolha dos materiais didáticos e a interação com os alunos foram momentos de grande aprendizado. Acompanhado pelos professores orientadores, desenvolvemos habilidades de comunicação e de gestão da sala de aula.

O livro didático utilizado no CEJA, embora antigo, foi um recurso importante para o desenvolvimento das aulas. A falta de materiais atualizados e adequados à realidade dos alunos foi um desafio enfrentado pelos professores, que precisaram buscar alternativas para complementar o ensino.

As temáticas abordadas nas aulas de Filosofia e Sociologia foram relevantes e atuais, como a Revolução Científica, os movimentos sociais e a pandemia. A utilização de diferentes metodologias, como debates, trabalhos em grupo e pesquisas, contribuiu para a construção de um aprendizado mais significativo.

2. Os desafios e as especificidades da educação de jovens e adultos

A formação no Ensino Médio busca aprofundar os conhecimentos, preparar para o mercado de trabalho, para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo. A aproximação entre a teoria e a prática no cotidiano escolar e a pesquisa como eixo norteador do processo de aprendizagem são elementos fundamentais dessa etapa.

A modalidade de ensino jovens e adultos tem como objetivo principal prover uma formação geral ao educando, preparando-o para o mercado de trabalho. Nesse sentido, um dos elementos que considero importante ressaltar sobre a relevância do estágio supervisionado está no fato dele nos inserir na realidade escolar e nos permitir compreender os desafios e especificidades da educação. Situação que se

mostra ainda mais desafiante quando analisado a situação da modalidade da educação jovens e adultos.

A sociedade de hoje, marcada pelas constantes transformações, cobra que os indivíduos sejam capazes de ter pensamento crítico e atuem de forma proativa na sociedade. A escola, dessa forma, desempenha um papel importante na formação de profissionais conscientes e preparados para o mundo do trabalho. São muitos os desafios enfrentados no processo educativo para implementação das atividades necessárias ao desenvolvimento dos educandos com pensamento crítico.

A realidade escolar pode nesse sentido ser pensada a partir de dois vieses: primeiro a realidade física da escola, isto é, a estrutura do prédio escolar, incluindo tudo aquilo que o educador tem a sua disposição para realizar sua tarefa de professor; em segundo lugar a realidade dos alunos que participam do processo educacional como sujeitos.

No primeiro caso é importante destacar que a análise da estrutura escolar passa necessariamente pela análise do papel do Estado com relação a escola. Sabemos que cabe ao estado implementar políticas públicas buscando fornecer aos professores, estudantes e a comunidade escolar ótimas condições tanto para quem atua educando, como para quem atua como estudante na escola.

Apesar de que já participei do processo escolar como estudante, na época da minha formação no ensino fundamental e depois no ensino médio, a minha consciência acerca da escola não era ainda estruturada a partir do que aprendi durante o período no curso de ciências humanas.

Nesse sentido, destaco como importante essa experiência em virtude de que após passar quatro anos em um curso superior, minha visão sobre a realidade escolar passa a ser totalmente outra, não apenas devido ter instrumento teórico que me ajudar a ter uma visão crítica sobre a escola, mas também porque a partir do lugar de educador, na qualidade de estagiário passa a entender o desafio que é para um educador atuar num espaço carente de estrutura de instrumentos necessários ao bom desempenho da profissão de educador.

Com relação a realidade dos alunos, nossa compreensão tem que passar diretamente pela leitura sobre a condição social desses alunos na qualidade de sujeitos da educação. Já disse antes que os alunos do CEJA II são jovens e adultos acima de 17 anos, que possuem distintos níveis de escolaridade e condições socioeconômicas, fazendo, portanto, dessa escola um espaço diversificado, e um

campo de pesquisa importante para se pensar os diferentes desafios que o educador pode encontrar na realidade escolar.

De modo geral, a condição dos alunos do CEJA II reflete algo muito maior da situação da educação brasileira. Quero dizer com isso o seguinte, a situação desses alunos aqui na cidade de Imperatriz reproduz condições similares do que já acontece em nível nacional, pois o público atendido nessa escola possui características que também é encontrada em outras escolas do país.

No Brasil os educandos do sistema de educação para jovens e adultos forma um grupo bastante diversificado, algo que se repete também na cidade de Imperatriz. Aqui, na escola CEJA II, basicamente o público da educação para jovens e adultos é composto por pessoas negras e de baixa renda, jovens acima de 17 anos, mas também de adultos, acima dos 30 e 40 anos, e também de pessoas acima dos 50 anos que já estão chegando na vida idosa.

Dessa forma, esse público é composto em sua grande maioria de pessoas negras e da classe trabalhadora, que durante o dia se dedicam ao trabalho e a noite vão à escola pra buscar concluir seus estudos. Nesse grupo estão incluídos jovens que dividem o tempo de estudo com o trabalho; mãe solos que criam filhos sozinhas e que além de trabalhar tem que estudar e cuidar do filho.

Existem também nesse grupo de estudantes pessoas com orientação sexual diferente da heteronormatividade, ou seja, há nessa escola alguns jovens estudantes que se identificam com outra identidade de gênero, e que chegam ao ambiente escolar sem ter ao seu dispor um tipo de conhecimento especializado e amparo para que possam enfrentar os desafios de uma sociedade marcada por discriminação e preconceito.

A condição social desses estudantes certamente tem impactos direto não apenas no processo de formação desses alunos, mas na própria situação da educação. O Quadro abaixo mostra um panorama dessa questão.

Quadro 1 – Índice dos indicadores de rendimento

Etapas	Matrícula Inicial	Matrícula Final	Nº de alunos reprovados	Nº de alunos reprovados	Nº de alunos aprovados	Nº de alunos evadidos
1ª Etapa-matutino	68	73	19	3	26	25
1ª Etapa-vespertino	52	56	10	5	20	21
1ª Etapa-noturno	165	168	23	7	44	94

2ª Etapa-matutino	31	31	0	5	18	8
2ª Etapa-vespertino	18	18	0	1	12	5
2ª Etapa-noturno	75	77	19	1	47	10

Fonte: produzida pelo autor a partir das informações da pesquisa de estágio

O quadro acima nos apresenta informações referentes ao ano de 2016. Mesmo que não seja um período de tempo que abrange nosso período de estágio, considero importante ressaltar essas informações da escola para traçarmos um histórico de como tem se desenvolvido o processo educacional no ambiente dessa escola.

Analisando os indicadores da escola apresentados no gráfico, percebemos um grande percentual de evasão escolar dos alunos do CEJA II, situação que até hoje se configura um problema que a escola ainda enfrenta. A evasão escolar é também um problema que acompanha a proporia trajetória de vida desses estudantes, não por acaso se matriculam na educação para jovens e adultos objetivando concluir seus estudos.

A partir desse histórico chama-se atenção para a importância de priorizar políticas educacionais que melhorem as condições de ensino e aprendizagem, reduzindo a evasão escolar. Ao mesmo tempo, é fundamental investir na capacitação dos professores, proporcionando-lhes ferramentas para desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes.

A falta de acompanhamento dos pais no desempenho escolar dos filhos também influencia significativamente na aprendizagem. Por isso, a escola deve desenvolver atividades que envolvam as famílias e fortaleçam a parceria entre escola e comunidade para que a transformação dessa realidade tenha o envolvimento de toda a comunidade escolar, conforme propõe o Projeto Político Pedagógico.

O fácil acesso às redes sociais constitui um fator que contribui para o desinteresse dos estudantes pelos estudos. A imersão em conversas sem foco educativo, em detrimento das atividades escolares, é um reflexo dessa realidade. Vivemos em uma sociedade cada vez mais digitalizada, onde as redes sociais adentraram as escolas de forma intensa. É fundamental ressignificar o uso dessas ferramentas, transformando-as em aliadas do processo de ensino e aprendizagem.

A informatização é indispensável no mundo contemporâneo, mas a forma como os adolescentes utilizam as redes sociais, muitas vezes, não contribui significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos. É preciso ir além do ensino tradicional e preparar os estudantes para atuarem em uma sociedade complexa e exigente. Nesse sentido, é fundamental estimular nos alunos o desejo de aprender e o engajamento com seus estudos.

Para alcançar esse objetivo, é necessário desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar que envolva toda a comunidade escolar, proporcionando uma formação integral aos estudantes. Os alunos devem ser incentivados a participar ativamente de sua própria formação, tornando-se protagonistas de seu aprendizado. Os professores, por sua vez, precisam planejar aulas mais dinâmicas e atrativas, capazes de despertar o interesse dos estudantes e motivá-los a permanecer na escola.

3. Sobre a possibilidade de relacionar teórica e prática

Quando nós estuantes de curso de ciências humanas entramos na universidade somos levados a conhecer muitos intelectuais que a partir das suas produções científicas buscaram compreender o mundo social.

Um dos momentos em que o estágio supervisionado constituiu um momento crucial na nossa formação de professor foi por ter me proporcionando a oportunidade de confrontar a teoria com a prática.

Ao ingressar no ambiente escolar, nos deparamos com uma realidade complexa e diversificada, marcada por desigualdades sociais e culturais, e que os alunos traziam para sala de aula pelo fato de que suas vivências e experiências são elementos presentes em suas vidas, e não tem como separá-las da sua vida educacional, pois elementos que fazem parte de suas vidas como resultado do processo de socialização que eles viveram durante toda sua trajetória como sujeitos.

Essa realidade coloca em xeque todo o aprendizado que tive na universidade, e me lançou diante de novos desafios que enquanto estudante nos deveríamos superar, pois a prática docente relaciona-se justamente com a necessidade do professor saber lidar com a realidade em que está inserido e assim buscar alternativas para contornar esses desafios.

Dois elementos, em especial, nos possibilitaram relacionar teoria e prática nesse estágio. O primeiro deles foi com relação ao perfil social dos estudantes no processo educacional, que no caso dessa pesquisa, são os alunos da educação para jovens e adultos. Em segundo lugar, também foi possível relacionar teoria e prática a partir da problematização das práticas escolares desenvolvidas na escola, ou seja, da didática, da metodologia e dos desafios que os professores enfrentam em todo esse processo.

Sobre essas questões sociais que marcam a vida dos alunos dessa área educacional, diversos autores já mencionaram que se tratam de um público que durante sua trajetória de vida foram socializados em formas de saber que conhecimento que em certo sentido nem sempre proporcionaram a esses alunos a capacidade de reflexão crítica, e de consciência capaz de questionar situações que nem eles mesmo as vezes conseguem compreender como fatores que legitimam sua condição social.

Falando sobre as diferentes situações e contextos e grupos que promove a socialização do indivíduo na sociedade brasileira contemporânea, Setton (2009, p. 306, 307) nos traz a seguinte contribuição sociológica:

Propõe-se considerar a família, a escola, as instituições religiosas e as mídias, entre outras, no mundo contemporâneo, como instâncias socializadoras que coexistem numa intensa relação de interdependência. Ou seja, instâncias que configuram hoje uma forma permanente e dinâmica de relação. Parte-se da hipótese de que o processo de socialização das formações modernas pode ser considerado um espaço plural de múltiplas relações sociais. Pode ser considerado um campo estruturado pelas relações dinâmicas entre instituições e agentes sociais distintamente posicionados em função de sua visibilidade e recursos disponíveis. Segundo esse modo de ver, salientar a relação de interdependência entre as instâncias e agentes da socialização é uma forma de afirmar que as relações estabelecidas entre eles podem ser relações de continuidade ou de ruptura. Podem, pois, determinar uma gama variada e heterogênea de experiências singulares de socialização.

Em outras palavras, para essa autora são muitos os lugares onde o ser humano é socializado. A família, a igreja, a escola, a internet, os grupos sociais, todos esses ambientes fornecem ao ser humano conhecimentos e questões práticas que vão fundamentar a visão da pessoa em vários aspectos, seja no aspecto religioso, aspecto social e especialmente no aspecto político.

No que diz respeito ao significado e a própria ideia do que seja a socialização, a autora menciona que sua compreensão da socialização é fundamenta no seguinte entendimento sociológico:

A socialização aqui é compreendida como um processo que busca a construção de um ser social. Seu caráter é contratual, revestido de forte conteúdo moral e ético, pois implica a orientação segundo padrões de comportamento definidos e legitimados a priori. Entretanto, esse processo pode ser pensado sob dois pontos de vista: ora como imposição de padrões à conduta individual, sendo muitas vezes definido como processo de condicionamento e controle da sociedade sobre os indivíduos; ora como processo de aquisição de conhecimento e aprendizado, interiorização de padrões de conduta que os tornam mais humanos e civilizados. Dessa reflexão apreende-se a ambiguidade do processo e o caráter ideológico da formação das identidades sociais (SETTON, 2009, p. 297).

Assim, fica evidente que quando o aluno chega na escola ele já vem com toda uma visão de mundo construída. Suas práticas sociais, vivências e conhecimento é nesse sentido construído em paralelo com os processos vividos na escola, só que no caso da educação jovens e adultos essa situação é diferente porque grande maioria já havia abandonado a escola e continuando sua vida em outras ambientes de socialização, como igreja, família e outros grupos sociais.

A socialização que os alunos viveram e vivem, e que é um elemento que contribui para fundamentar suas práticas sociais, é um elemento que deve ser pensando e trazido para discussão em sala de aula. Pois se trata de um elemento central para se pensar as práticas educativas. Sem contar que é também um dos desafios da educação compreender esses conhecimentos que o aluno traz e assim propor novos conhecimentos a serem construídos a partir da prática educativa que ocorre no interior da escola na relação professor aluno.

Reafirmando o que falamos no tópico anterior, segundo Bourdieu (2014) o aluno possui um hábito que ele recebe durante toda sua vida, como herança das suas relações sociais que estabelece com os lugares onde ele vive. Os alunos da educação jovens e adultos por exemplo, ao entrarem na escola, eles trazem consigo toda essa herança.

Essa realidade do público estudantil da educação para jovens e adultos é um momento importante para articularmos teoria e prática, pois a partir do nosso olhar é possível buscarmos compreender como foi o processo de construção social da vida desses alunos e desses alunos reproduzirem em suas práticas e discursos determinados tipos de comportamentos.

A primeira questão relaciona-se a compreender como é construído toda a trajetória de vida desses alunos, e a segundo como é possível a partir do conhecimento dessa realidade dos estudantes da educação jovens e adultos, uma contribuição para um processo desnaturalização do olhar dos alunos, para assim buscar promover uma consciência crítica a partir da relação entre teoria e prática.

Logo, os teóricos utilizados nesse trabalho fazem parte da base teórica que usamos para sustentar nosso argumento. O livro didático também foi o material primário com qual trabalhamos nesse processo ocorrido em sala de aula e que buscamos implementar de diferentes formas, especialmente durante o período de regência.

Assim, quando falamos em associar teoria e prática nesse trabalho, buscamos fazer isso através da análise primeiramente da realidade escolar em seus aspectos físicos, conforme já detalhamos antes, e em segundo lugar a partir da relação entre a teoria e realidade social dos alunos. Nesse segundo momento um elemento importante é adequar a aula à realidade do estudante, ou seja, tentar buscar os elementos presentes no universo do aluno, e usar esses elementos como objetos para pensarmos sociologicamente as vivências dos mesmos.

A concepção do êxito escolar como um fator influenciado por questões culturais e sociais, especialmente foi profundamente investigado por Rosendo (2009, p. 10), que mesmo analisando outro contexto social, nos deixou importantes contribuições sobre tema:

A eficácia do trabalho pedagógico é sempre muito menor nas classes mais baixas porque sendo igualmente capazes, são, contudo, mais renitentes. Isto porque a cultura dominante tende a achar a cultura dominada como algo de arbitrário e de ilegítimo. Bourdieu e Passeron consideram a escolaridade obrigatória como o reconhecimento legítimo da cultura dominante pela dominada. Partem do princípio que o trabalho pedagógico exerce uma influência irreversível e de que o trabalho pedagógico primário (levado a cabo pela família) produz os hábitos ou características de classe. O trabalho pedagógico secundário (escola) depende muito do trabalho pedagógico primário, constituindo-se como uma sequência do mesmo. Os autores denunciam na escola uma espécie de “ideologia da recusa”, isto é, a escola recusa-se a aceitar que há uma pré-história, anterior a ela. Contudo, as afirmações anteriormente feitas não nos parecem que tenham fundamento empírico na obra em causa.

O êxito escolar é significativamente influenciado pela herança cultural familiar, que se manifesta por meio do capital cultural. Este, por sua vez, abrange mais do que diplomas, englobando um conjunto de conhecimentos, habilidades e

disposições adquiridas no ambiente familiar. Ao serem expostos a conteúdos escolares que se conectam a experiências culturais já vivenciadas no âmbito doméstico, os estudantes tendem a assimilá-los com maior facilidade (RISARDI, 2016).

Em contrapartida, aqueles que não tiveram acesso a tais experiências, como visitas a teatros, museus e a contato com diferentes manifestações artísticas, podem encontrar mais dificuldades no processo de aprendizagem. Famílias de camadas socioeconômicas mais elevadas, ao proporcionarem aos filhos acesso a uma variedade de experiências culturais, transmitem um conjunto de valores e expectativas que favorecem o desempenho escolar. Essa relação também se verifica em famílias de classe média, que veem a educação como um meio de ascensão social (RISSARDI, 2016).

Sobre a questão da desnaturalização considero importante citar o que Rissardi (2016, p. 7) diz sobre o assunto:

Para uma pessoa questionar sua realidade social, faz-se necessário compreender os processos históricos e sociais, os acontecimentos internos e externos ao seu país, que influenciam nossa forma de pensar e agir. Isso pode ocorrer compreendendo o processo de desnaturalização da realidade social. Dessa forma, passamos a perceber que as coisas não são naturais, não ocorrem ao acaso e sim são resultados de ações humanas realizadas no passado e na atualidade. A desnaturalização da realidade é uma forma de se chegar à compreensão do mundo, é desenvolver um olhar crítico, diferente do senso comum (que é acrítico). Nesse processo, no qual há um afastamento do objeto para poder entendê-lo é construída a chamada imaginação sociológica.

A desnaturalização dessa forma é um processo que envolve a ressignificação do conhecimento do aluno sobre o mundo social. Aquele conhecimento pregresso adquirido no seio da família, igreja e outros grupos não deve ser necessariamente marginalizado, e sim ressignificado a luz dos procedimentos e conhecimentos das ciências humanas, numa análise interdisciplinar conforme propõe o curso de Ciências Humanas/Sociologia.

A importância da desnaturalização tem relação direta com o aprendizado e o sucesso escolar dos alunos, especialmente quando consideramos que a sociedade em que vivemos é marcada pela desigualdade social, e, portanto, por falta de acesso de muitos alunos das classes mais baixa a educação de qualidade. Somados a falta de estrutura das escolas, isso afeta diretamente o rendimento escolar dos alunos.

Dessa forma, a realidade do aluno é um caminho indispensável para pensarmos teoria e prática, até mesmo a partir da adequação dos conceitos às próprias vivências dos alunos, que ao buscarem problematizar seus conhecimentos a partir da teoria, podem nesse sentido construir novas percepções sobre a realidade social.

Na escola onde desenvolvemos o estágio esse processo aconteceu a partir da regência em sala de aula. Em alguns momentos da aula, dividíamos a sala em pequenos grupos e tentávamos dialogar com os alunos fazendo relação dos conhecimentos que eles possuíam com os conteúdos presentes no livro didático. Esse processo foi importante para fazermos a necessária relação entre teoria e prática no estágio supervisionado, e assim construir novas interpretações e superar os desafios vivenciados na escola.

4. Troca de aprendizado com profissionais da educação

A troca de conhecimento com os profissionais que atuam na educação de jovens e adultos foi uma experiência enriquecedora para nossa trajetória como futuro profissional da educação. Alguns dos elementos que posso destacar nesse processo foram: desenvolvimento de habilidades pedagógicas, tais como planejamento de aulas, utilização de diferentes recursos didáticos e avaliação da aprendizagem dos alunos.

Também no processo de estágio foi um momento onde nos relacionamos com outros profissionais da educação e, mesmo que de modo temporário, tentar construir a minha identidade profissional mediante a reflexão sobre o papel do professor na sociedade e através do desenvolvimento de um olhar crítico sobre a prática pedagógica.

Todo esse processo, no entanto, só foi possível porque o estágio nos permitiu estabelecer relações interpessoais e interagir com professores, alunos e outros profissionais da educação.

Buscando seguir o que manda o PPP, ao invés de uma estrutura hierárquica, a escola onde realizamos o estágio busca manter uma estrutura de relacionamentos com poder compartilhado, e com a união, integração e parcerias entre os agentes do ambiente educacional e escolar. Os eixos pedagógico, administrativo e relacional se entrelaçam, formando a base para as ações da escola.

Essa configuração organizacional é um importante elemento no processo de interação social entre os professores, e dessa forma um caminho para o estabelecimento de aprendizado entre eles a partir de uma relação mutua de troca de conhecimentos.

A sala dos professores é um espaço fundamental para a interação entre os docentes. Nesses momentos de descontração e troca de experiências, os professores discutem as práticas pedagógicas, compartilham ideias e desafios, e constroem um senso de comunidade. O intervalo para o café, por exemplo, se torna uma oportunidade para refletir sobre o exercício da profissão e buscar soluções conjuntas para os problemas do dia a dia.

Além das conversas informais, a escola também promove eventos e atividades que visam fortalecer os laços entre os profissionais da educação e a comunidade escolar. Reuniões de pais, comemorações de datas especiais e a entrega de materiais didáticos são exemplos de iniciativas que contribuem para a aproximação entre a escola e as famílias.

Com relação aos processos pedagógicos, aprendi a construir para alguns documentos que fazem parte do cotidiano profissional dos educadores. Esses documentos, obviamente já eram do meu conhecimento, visto que durante a graduação aprendi sobre eles a partir das disciplinas pedagógicas. Entretanto um contato mais direto com a construção desses instrumentos só pude ter durante o estágio. Os principais documentos com que trabalhei e tive acesso foram: Planos de ação e Planos de aula

Planos de ação já haviam sido elaborados pelos professores, entretanto tive acesso ao mesmo durante o estágio. Entre as partes que formam um plano de ação, destaco: objetivos, metodologias, conteúdos, recursos e avaliação. Esses elementos quando bem elencados e distribuídos e adaptados ao contexto escolar e vivenciados pelos estudantes, possibilita ao professor realizar uma pratica docente dinâmica e atraente aos alunos.

Os planos de aula foram realizados a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Buscamos através dos planos mostrar flexibilidade na aplicação dos conteúdos, e fazer dos planos um roteiro para o desenvolvimento da aula.

Em resumo, o estágio em Filosofia e Sociologia no CEJA, nos proporcionou uma vivência prática da profissão docente. Como já colocado em linhas anteriores, através do estágio pudemos observar aulas, corrigir trabalhos e participar de

reuniões pedagógicas e, assim, a partir da rede de relações que fomos estabelecendo com os professores e demais profissionais da educação, adquirir habilidades como planejamento e gestão de turmas.

Considerações finais

O estágio supervisionado se revela como uma experiência transformadora tanto para o futuro professor quanto para sua compreensão da educação brasileira. Ao adentrar na realidade da sala de aula, especialmente em um contexto como o da educação de jovens e adultos o estagiário confronta-se com desafios que vão além da teoria aprendida em sala de aula.

A diversidade do público da EJA, marcado por diferentes trajetórias de vida, classes sociais e identidades, exige do educador uma sensibilidade e um repertório de conhecimentos específicos. A experiência do estágio permite que o futuro professor desenvolva essas habilidades, compreendendo as particularidades de cada aluno e buscando estratégias pedagógicas que atendam às suas necessidades.

Os estudantes dessa modalidade têm em comum a violação de um direito fundamental ainda na infância ou adolescência, de modo que seu perfil demográfico está entrelaçado ao de outros grupos historicamente discriminados, a EJA apresenta especificidades, problemáticas e metodologias próprias que não só devem ser visibilizadas, sobretudo no atual contexto de crise econômica e política. Pois, além de funcionar como aparelho ideológico do Estado Liberal, naturaliza o fracasso escolar dos estudantes oriundos da classe trabalhadora.

A análise da estrutura física da escola e do papel do Estado na educação também se mostra fundamental. O estágio revela as desigualdades existentes no sistema educacional brasileiro evidenciando falta de recursos e a necessidade de políticas públicas mais efetivas. Ao mesmo tempo, a experiência prática permite que o estagiário compreenda o papel do professor como agente de transformação social, capaz de atuar mesmo em condições adversas.

É preciso ressaltar que a formação do professor não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos. O estágio proporciona uma imersão na prática pedagógica,

permitindo que o futuro profissional desenvolva habilidades como planejamento de aulas, gestão de sala de aula e avaliação da aprendizagem.

Além disso, a experiência de interação com outros profissionais da educação, como coordenadores pedagógicos e diretores escolares, contribui para a formação de um profissional crítico e reflexivo.

Em suma, o estágio supervisionado é um momento crucial para a formação de professores comprometidos com a construção de uma educação de qualidade para todos. Ao vivenciar os desafios e as possibilidades da sala de aula, o estagiário desenvolve competências essenciais para atuar em um contexto educacional marcado pela diversidade e pelas desigualdades sociais.

O estágio supervisionado foi uma prática que nos permitiu compreender a prática docente e a importância da educação para a transformação social. Ao longo desse processo, desenvolvemos habilidades essenciais para a profissão, como planejamento de aulas, gestão de turmas e avaliação da aprendizagem.

Consideramos também que a formação continuada é fundamental para o exercício profissional dos professores e a melhoria da qualidade do ensino. No futuro, pretendemos atuar em escolas públicas, buscando contribuir para a construção de uma educação justa e inclusiva.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Calude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 09 ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1996.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. **Indagações sobre o currículo – currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do Habitus**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

RISSARDI, Melina Sumaia. **A desnaturalização da realidade social como método para o ensino de sociologia na educação básica: para além do currículo oficial do Estado de São Paulo**. UNESP, São Paulo, 2016.

ROSENDO, Ana Paula. Recensão: **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Coleção: Recensões LUSOSOFIA. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2009.